

# EUSÉBIO MACÁRIO

HISTÓRIA NATURAL E SOCIAL DE UMA FAMÍLIA  
NO TEMPO DOS CABRAIS

## NOTA PREAMBULAR

Pede-se à critica de escada abaixo o favor de não 'cecidir' já que o autor plagiou Emilio Zola. *Eusébio Macário não é Rougon Macquart: nem uma familia no tempo dos Cabrais é une famille sous le second empire.* Sim, eles, os Cabrais, não são perfeitamente o segundo império.

São duas frases de entranhada gratidão a alguns criticos bons, delicados que inutilizaram os periodos percucientes, os punhais das ironias com que tencionavam traspasar do peito às costas o *Eusébio Macário*, tão sinistramente agoirado. Esta reconsideração, já agora, é uma virtude que daria santos à legenda áurea dos literatos, se eles coubessem no Céu, onde há tantos, beatificados por fomes de trutas e sedes de *lacrima-Christi* — que importa o mesmo dizer fomes e sedes de justiça. O tímido autor esperava que os artistas não refugassem a obra traçada, e afirmassem que eu, nesta decrepidez em que faço ao estilo o que os meus coevos de juventude fazem ao bigode, não podia penetrar com olho moderno os processos do naturalismo no romance. Ora a coisa em si era tão fácil que até eu a fiz, e tão vaidoso fiquei do *Eusébio Macário* que o reputo o mais banal, mais oco e mais insignificante romance que ainda alinhabei para as fancarias da literatura de pacotilha. Se eu o não escrevesse de um jacto, e sem inter-

missões de reflexão carpir-me-ia do tempo malbaratado.

Cumpre-me declarar que eu não intentei ridicularizar a escola realista. Quando appareceram o *Crime do Padre Amaro*, o *Primo Basílio* e os romances de Teixeira de Queirós, admirei-os, e escrevi ingenuamente o testemunho da minha admiração. Creio que, hoje em dia, novela escrita de outro feitio, não vinga. Eu não conhecia Zola e ainda agora apenas e escassamente o conheço de o ouvir apreciar a uma pessoa de minha familia que me fez compreender a escola com duas palavras: «É a tua velha escola com uma adjectivação de casta estrangeira, e uma profusão de ciência compreendida na «Introdução aos três reinos». Além disso tens de pôr a fisiologia onde os românticos punham a sentimentalidade: derivar a moral das bossas, e subordinar à fatalidade o que, pelos velhos processos, se imputava à educação e à responsabilidade». Compreendi, e achei que eu, há vinte e cinco anos, já assim pensava, quando Balzac tinha em mim o mais inábil e ordinário dos seus discipulos.

São Miguel de Ceide, Setembro de 1879.

Camilo Castelo Branco

## ADVERTÊNCIA

A *História natural e social de uma familia no tempo dos Cabrais* dá fôlego para dezassete volumes compactos, bons, de uma profunda compreensão da sociedade decadente. Os capitulos inclusos neste volume são prelúdios, uma sinfonia offenbachiana, a gaita e birimbau, da abertura de um grande charivari de trompões fortes bramindo pelas suas goelas côncavas, metálicas. Os processos do autor são, já se vê, os científicos, o estudo dos meios, a orientação das ideias pela fatalidade geográfica, as incoercíveis leis fisiológicas e climatéricas do temperamento e da temperatura, o despotismo do sangue, a tirania dos nervos, a questão das raças, a etologia, a hereditariedade inconsciente dos aleijões de familia, tudo, o diabo!

O autor trabalha desde anteontem no encadeamento lógico e ideológico dos dezassete tomos da sua obra de reconstrução, e já tem prontos dez volumes para a publicidade. Mas é necessário a quem reedifica a sociedade saber primeiro se ela quer ser desabada a pontapés de